

OUTROS CARTÕES

Cartão de Boas Festas n. 1





ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: (Fechado) 10,0 cm x 15,0 cm.

Técnica de impressão: Cartão de Boas Festas tridimensional. Na sua montagem foram empregados diferentes tipos de acabamento. Papel branco prensado e rendado, papel em relevo e em cores (cromolitografia) e douradura obtida por meios mecânicos.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Quando a aba que forma a base, em que se lê a inscrição *Feliz Anno Novo*, é puxada para frente, arma-se o cartão em três planos. O da frente é constituído por um delicado gradil dourado sustentado por uma guirlanda de miosótis e lírios-do-vale (*muguets*). Em plano mais recuado, vê-se no centro um anjinho pairando no ar, tendo nas mãos um festão de rosas brancas e vermelhas, figura emoldurada por grinalda feita de rosas, muguês e folhagens. Formando o fundo, há uma folha de papel branco de bordas sinuosas, com acabamento rendado e ornadas por um festão contínuo de miosótis. Para disfarçar a junção do primeiro plano com a base foi inserida uma pequena flor de papel de seda cor-de-rosa, que se torna tridimensional ao ser aberto o cartão.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: Não há outras inscrições impressas, além da citada no item **ilustração**.

Edição: Sem referências.

MENSAGEM: Não há.

Data da mensagem: Não há

No verso:

Há uma inscrição manuscrita, talvez indício de endereçamento:

Professor Campos

Observação: Embora não haja inscrições que nos facilitem datar o artefato, estilisticamente pertence ele, sem dúvida, ao período da coleção, 1904-1916.



Fig.12 – Cartão de Boas Festas armado. Foto do Autor, 2013.

Cartão de Congratulações n. 2



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 11,5 cm x 8,1 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em relevo e em cores (cromolitografia). Áreas vazadas e bordas onduladas

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração representa um velho pergaminho aderido a uma estrutura feita de caniços, estrutura essa parcialmente visível graças aos cantos despegados e enrolados da pele curtida. Surgindo por trás do pergaminho, veem-se folhagens e ramagens providas de delicadas flores, no caso, trevos de quatro folhas e miosótis, evocando boa sorte e recordações. A pouca distância, adeja uma pequena pomba. No centro do cartão, lê-se a inscrição impressa: *Muitas Felicidades*.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso, dizeres em português, o que significa que o cartão foi encomendado por uma casa comercial importadora brasileira a alguma editora europeia.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1907, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Escrita à pena de aço, com tinta ferrogálica.

Data da mensagem: *1 de janeiro de 1907*

No anverso:

Abaixo, no canto esquerdo:

Brotas 1 de janeiro de 1907.

Acima, no canto direito:

Saudações.

No centro e abaixo, complementando os dizeres impressos *Muitas Felicidades: e Boas Festas deseja a tua amiga Dalila* [que em outros cartões assina Dadá]

No verso:

Sem inscrições.

Cartão de Boas Festas n. 3



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,5 cm x 4,4 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em cores. Bordas retas

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração resume-se a dois ramos de flores entrelaçados (um tipo de asterácea, ao que parece). Além do nome da proprietária do cartão e da data, está impressa a inscrição: *Boas Festas*.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso, dizeres em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1907, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Impressa com letras pretas.

Data da mensagem: 1 – 1 – 1907

No anverso:

No centro, em letras cursivas impressas:

Adelaide Natalina de Castro

Abaixo, à direita:

Boas Festas

Abaixo, à esquerda:

Brotas, 1 – 1 – 907

No verso:

Sem inscrições.

Cartão de Congratulações n. 4



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 10,2 cm x 6,0 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em cores (cromolitografia). Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração mostra um pequeno cesto de vime, que, inclinado, derrama delicadas flores cor-de-rosa. No centro, à direita do cartão, lê-se a inscrição impressa em dourado e em relevo: *Lembranças*.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso, dizeres em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1907, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Escrita à pena de aço, com tinta ferrogálica.

Data da mensagem: 1 /1/ 1907.

No anverso:

Acima, junto à margem superior:

Dadá – abraça cordialmente sua querida amiga Alzira e deseja que tenha Bôas Festas, assim como seus dignos Paes e manos.

Abaixo, junto à margem inferior:

Jahú, 1/1/1907.

No verso:

Sem inscrições.

Observação: Ao que parece, outra pessoa escreveu por Dadá (ver **cartão-postal n. 2**)

Cartão de Congratulações n. 5



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 9,6 cm x 6,2 cm.

Técnica de impressão: Cartão com moldura impressa em relevo e na cor do papel (azul). Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

O cartão apresenta larga moldura em relevo, com grafismos *Art Nouveau*. Contra um fundo constituído de linhas verticais onduladas, desenvolve-se graciosa decoração com ramos de planta não identificada, provida de folhas palmiformes, providas de cinco pinas, e pequenos frutos redondos, agrupados em corimbos. No centro relevado do cartão, o nome impresso da proprietária.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso, nome da proprietária, de origem luso-brasileira.

Edição: Sem referências.

Data de uso: Sem referências.

MENSAGEM: Não há.

Data da mensagem: Não há.

No anverso:

O nome da proprietária em letras pretas:

Adalgisa Alzira Gouveia.

No verso:

Sem inscrições.

Cartão de Congratulações n. 6



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 8,0 cm x 11,8 cm.

Técnica de impressão: Cartão *appliqué*, com ilustração impressa em relevo e em cores (cromolitografia). Áreas vazadas. Bordas ora recortadas ora picotadas.

Decoração posterior: Aplicação de uma rosa vermelha feita de tecido prensado. Borda rendada com realces de douradura e mica. Da borda lateral esquerda pende um fitilho amarelo atado num laço. Não se sabe se era vendido nessas condições ou se foi decorado pela emitente a fim de conferir ao artefato uma aparência ainda mais atraente.

Ilustração:

O cartão foi concebido como se o seu canto inferior esquerdo tivesse despregrado da estrutura que se acha por trás, ficando assim com uma ponta enrolada. Nele se veem andorinhas voando e um arranjo floral central, de que se destaca uma rosa vermelha aplicada em tecido prensado. A estrutura simulada em que o cartão se apoia apresenta uma borda rendada, que ultrapassa o cartão em dois de seus lados. Do canto inferior esquerdo pende o laço de um fitilho amarelo que passa pelas aberturas da moldura vazada.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: Não há inscrições impressas.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1908, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Escrita à pena de aço, com tinta azul.

Data da mensagem: 25 de fevereiro de 1908.

No anverso:

Ao alto, à esquerda: *Salve 25 de Fevereiro de 1908*

No canto inferior esquerdo: *Salve 25*

No canto inferior direito:

Envio-te este postal pedindo a Deus os mais Sinceros e ardentes votos para que conserve por muitos annos a sua existência tão preciosa.

Tua Amiga Dalila de A.

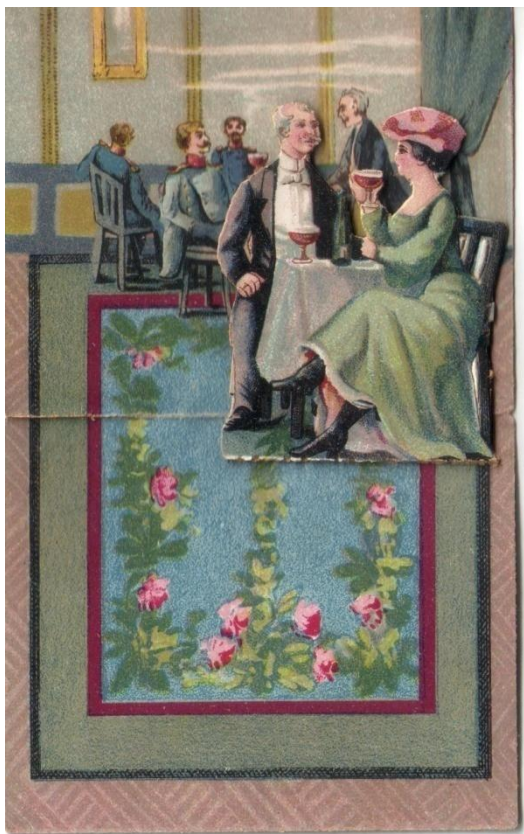
Não há inscrições impressas.

No verso:

Não há inscrições.

Observação: A missivista enganou-se com o dia em que minha avó comemorava o aniversário. Ela era do dia 27 de fevereiro e não do dia 25.

Cartão publicitário n. 7



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: (Fechado) 5,5 cm x 6,8 cm.

(Completamente aberto) 6,8 cm x 11,0 cm.

Técnica de impressão: Parte externa: Impressão em tinta de cor azul

Parte interna: Ilustração impressa em cores (cromolitografia).

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Cartão tridimensional em miniatura. No anverso, publicidade da fábrica de cigarros de José Francisco Correia & Cia., do Rio de Janeiro, marca Veado, cujo emblema era a cabeça desse animal. Uma vez aberto o cartão, arma-se o interior de um estabelecimento público destinado à comercialização de bebidas, bar ou talvez restaurante.

Em primeiro plano, sobre um tapete florido, verde e azul, vemos sentados à mesa um senhor em traje de noite, casaca e gravata branca, acompanhado de uma dama. Sobre a mesa há garrafa de vinho tinto e taça. A dama leva a sua aos lábios. De pernas cruzadas, talvez deixe entrever mais do que a rigorosa etiqueta da época considerasse admissível. O que nos faz suspeitar de que a acompanhante do elegante senhor seja de fato uma profissional do sexo, uma *cocotte*. Ao fundo, veem-se jovens militares reunidos em torno de uma mesa, fumando e bebendo de modo informal. A fumaça dos cigarros eleva-se concentrada, formando nuvens no ambiente.

PROCEDÊNCIA: Nacional, de acordo com o anúncio publicitário existente no anverso.

Língua usada na impressão: No anverso, inscrições em português.

Edição: Sem referências

Data de uso: 1912, de acordo com a data do “cartão” anexo (ver “cartão” de Boas Festas n. 8).

MENSAGEM: Não há.

Data da mensagem: Não há.

No anverso:

Anúncio publicitário (os dizeres contornam a cabeça de um veado, marca do cigarro):

Grande Manufatura

De

Fumos e Cigarros

José Francisco Corrêa & C^ª.

Rua 7 de Setembro, 74

Rio de Janeiro.

Para distribuição gratuita.

No verso:

Não há inscrições.

Observação 1: O cartão em miniatura foi encontrado dentro de um pequeno envelope lacrado (ver adiante), acompanhado de um curioso “cartão” de Boas Festas (**ver “cartão” de Boas Festas n. 8**). O envelope, sem endereçamento, foi, sem dúvida, entregue em mãos por meu avô à noiva, como uma brincadeira. Adicionado à coleção de minha avó, sem ter sido aberto.

Observação 2: O cigarro anunciado no pequeno cartão tridimensional era o famigerado Cigarro Veado, muito conhecido no Rio de Janeiro desde fins do século XIX até o primeiro terço do século seguinte. O proprietário da marca era o português José Francisco Correia (1853-1929), mais tarde Conde de Agrolongo (título concedido pelo rei de Portugal), fotógrafo amador e benemérito, fundador da primeira fábrica de cigarros do Brasil, ainda em tempos do Império.



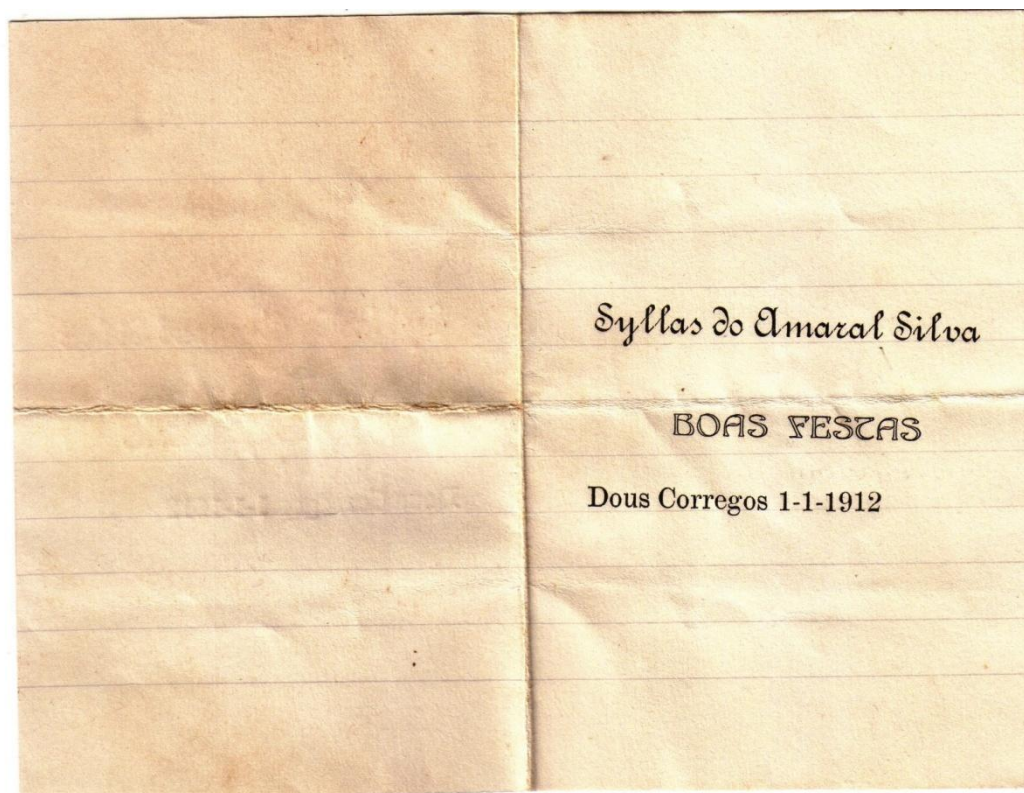
Fig. 13 - Imagem do cartão publicitário armado. Foto do Autor, 2013.

Envelope do cartão publicitário n. 7



Dimensões do envelope: (Fechado) 7,4 cm x 5,6 cm.
(Aberto) 7.4 cm x 8,4 cm

“Cartão” de Boas Festas n. 8



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões do “cartão” de Boas Festas: (Fechado) 6,7 cm x 10,3 cm.
(Aberto) 13,5 cm x 10,3 cm .

Técnica de impressão: Pedaco de papel almaço pautado, dobrado ao meio, formando duas páginas. No anverso, há inscrição impressa.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Não há.

PROCEDÊNCIA: Nacional.

Língua usada na impressão:

No anverso da primeira página, inscrições em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1912, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Impressa em letras pretas.

Data da mensagem: 1-1-1912

No anverso:

Syllas do Amaral [e] Silva

Boas Festas [com letras Art Nouveau]

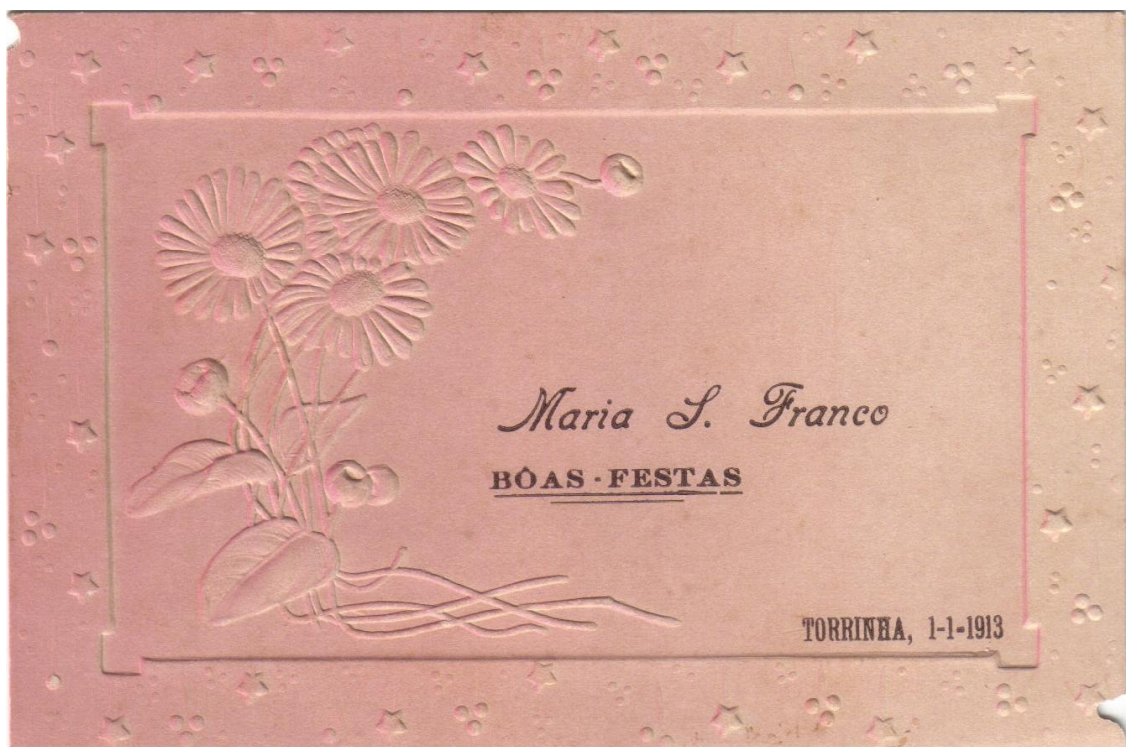
Dous Corregos 1-1-1912

No verso:

Não há inscrições.

Observação: Para ser colocado dentro do envelope visto na ficha referente ao **cartão publicitário n.7**, o “cartão”, fechado, teve de ser dobrado ao meio. O uso de um cartão tão inusitado por parte de meu avô é sem dúvida o resultado de um exagerado controle de despesas, à beira da avareza.

Cartão de Boas Festas n. 9



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,5 cm x 11,3 cm.

Técnica de impressão: Ilustração impressa em relevo e em cor. Bordas retas.

Decoração posterior: O anverso recebeu delicada coloração rósea em *dégradé*, para destaque do motivo principal.

Ilustração:

O cartão traz como decoração principal uma planta aquática (?), cujas flores plenamente desabrochadas tem a aparência de flores do gênero *asteraceae*. A ilustração acha-se enquadrada por uma moldura semeada com enfeites próprios para serem pendurados em árvores de Natal: bolas e estrelas

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: Inscrições impressas em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1913, conforme a data da mensagem impressa.

MENSAGEM: Impressa em letras pretas.

Data da mensagem: 1 – 1 - 1913.

No anverso:

Diz a mensagem:

Maria S. Franco

Bôas-Festas [sic]

Torrinha, 1-1-1913

No verso:

Não há inscrições.

Observação: Maria Silveira Franco, também chamada Mariquinha, era prima de minha avó, pela linha paterno-materna (a mesma missivista dos **cartões-postais n. 15, 18, 23, 26 e 27**). Silveira Franco era o sobrenome da família da mãe do coronel Olímpio, D. Gertrudes Silveira Franco, filha de Manuel da Silveira Franco, o Silveirão (nascido em Amparo c. 1827-morto em Jaú em 1897), segundo a árvore genealógica de minha tia Maria Isabel, organizada pelo Dr. Bueno de Azevedo Filho (Prof. Dr. José Bueno de Azevedo Filho, mais conhecido como Bueninho), em 12/3/1949, e conservada também no bauzinho de minha avó.

Cartão de Boas festas n. 10



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: (Fechado) 10,9 cm x 7,2 cm.

(Aberto) 22.0 cm x 7,2 cm.

Técnica de impressão: Ilustração impressa em relevo e em cores (cromolitografia).
Douradura executada por meios mecânicos. Bordas recortadas.

Decoração posterior: Detalhes realçados manualmente com mica.

Ilustração:

O cartão de Boas Festas traz no anverso um arranjo feito de amores-perfeitos, desabrochados e em botão. Símbolos da recordação, as flores acham-se emolduradas por rocalhas em relevo, realçadas com douraduras. Abaixo das flores, a inscrição: *Boas festas*.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso da primeira página, inscrição em português.

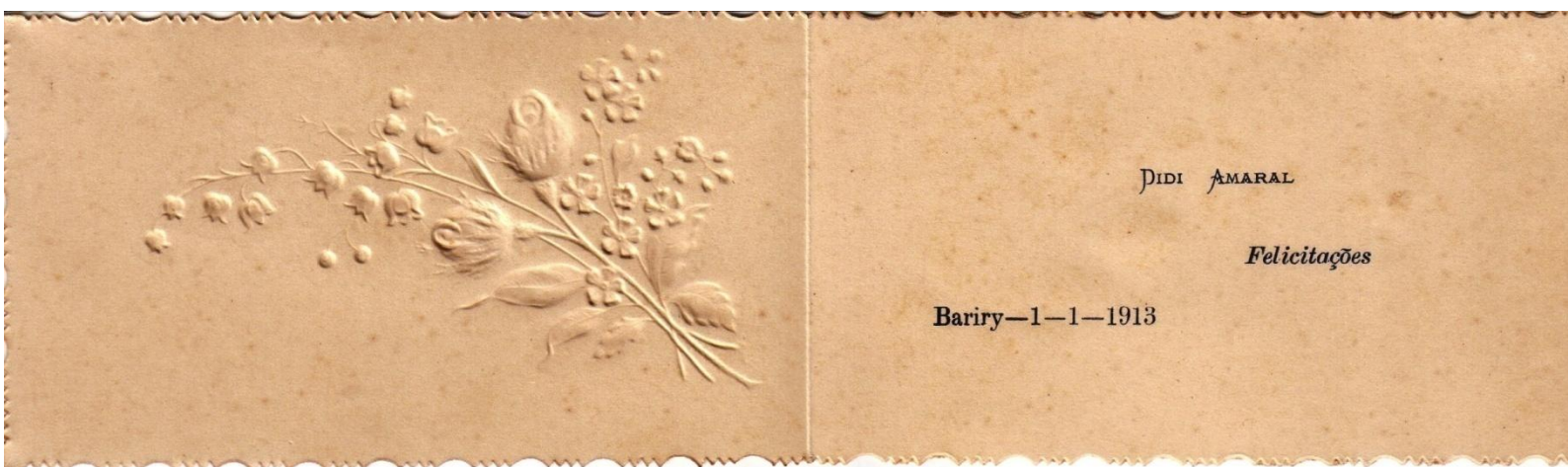
Edição: Sem referências.

Data de uso: Sem uso

MENSAGEM: Não há.

Observação: Embora não haja inscrições que nos facilitem datar o artefato, estilisticamente pertence ele, sem dúvida, ao período da coleção, 1904-1916.

Cartão de Congratulações n. 11



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: (Fechado) 10,9 cm x 6,1 cm.

(Aberto) 21,8 cm x 6,1 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em relevo e na cor do papel (branco). Bordas denteadas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

O motivo decorativo do anverso do cartão consiste num buquê, formado de rosas, miosótis e lírios-do-vale.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão:**No anverso:**

Não há inscrições.

No anverso da segunda folha:

Inscrições em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1913, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Impressa em letras pretas.

Data da mensagem: 1 – 1 – 1913

No anverso:

Didi Amaral

Felicitações

Bariry – 1 – 1 – 1913

No verso:

Sem inscrições.

Cartão de Boas Festas n. 12



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,2 cm x 4,5 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em relevo e na cor da superfície do anverso do papel (rosa). Inscrições em dourado. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A singela decoração constitui-se de um ramo de glicínia (*wisteria japonica*), provido de algumas folhas e duas longas inflorescências pendentes.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: No anverso, dizeres em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1913, de acordo com a mensagem.

MENSAGEM: Impressa em letras pretas.

Data da mensagem: *1 de janeiro de 1913.*

No anverso:

No centro:

Leonina Silveira Barros

Almeja-lhe Boas Festas

Torrinha, 1 de janeiro de 1913

No verso:

Não há inscrições.

Observação: A propósito da missivista, ver item **observação** referente ao **cartão-postal n. 19**.

Cartão de Participação n. 13



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 10,4 cm x 6,6 cm.

Técnica de impressão: Cartão com ilustração impressa em relevo e na cor do papel (branco). Bordas denteadas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração limita-se a três asteráceas (margaridas?) em alto relevo, dispostas ao lado das inscrições impressas.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada

Língua usada na impressão: Inscrições impressas em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1913, de acordo com a data da mensagem.

MENSAGEM: Impressa com letras pretas.

Data da mensagem: 13-11-1913.

No anverso:

Diz a mensagem:

Syllas do Amaral e Silva

e

Alzira Guimarães e Silva

Participam o nascimento de seu primogênito Syllas.

Torrinha – 13– 11– 913.

No verso:

Não há inscrições.

Cartão de uso não identificado n.14



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 10,5 cm x 7,5 cm, aproximadamente.

Técnica de impressão: Fragmento (?) de cartão com ilustração impressa em relevo em papel branco. Bordas mistilíneas e denteadas. O objeto parece ser parte de um objeto maior, embora não haja traço algum de cola em sua face posterior.

No anverso, o motivo decorativo principal apresenta uma ligeira pintura rósea em *dégradé*, cuja finalidade era conferir destaque ao tema central e reforçar a aparência agradável do artefato.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração apresenta cena romântica, com casal de jovens enamorados encontrando-se num recanto de jardim, ambiente definido por um vaso florido sobre pedestal, um assento de uso externo e uma árvore ao fundo.

Os personagens vestem-se de acordo com a moda europeia dos primeiros anos do século XIX, cuja silhueta feminina estava sendo recuperada pela moda do início dos anos 1910. Há porém anacronismos evidentes que permitem datar o artefato. O penteado feminino, por exemplo, tem a aparência dos usados nos princípios de 1900 e não dos inspirados na Grécia Antiga como os do tempo do Consulado (1799-1804). A jovem usa um coque no alto da cabeça e os cabelos frontais e temporais estão arranjados de forma arredondada e saliente, de acordo com um estilo de penteado conhecido em inglês pelo nome de *pompadour* (confrontar com a **fig.6** deste trabalho). O corte de cabelo do rapaz também parece evocar o em uso na década de 1910, com a presença de uma risca lateral dividindo a basta cabeleira, enquanto a voga predominante entre os homens de um século antes eram cabelos bem aparados, deixados em desalinho, à imitação da maneira greco-romana. O grande laço no pescoço do moço também se remete à gravata borboleta do início do século XX e não à usada no tempo de Napoleão (1769-1821), que era feita com uma longa peça de tecido fino (musselina), de cor branca, várias vezes enrolada e amarrada na altura do peito com um pequeno nó. Do mesmo modo, os calçados do rapaz parecem anacrônicos, semelhantes aos usados em meados do século XVIII e não aos em moda na transição entre o XVIII e o XIX, de formato raso e bastante decotado.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada

Língua usada na impressão: sem inscrições.

Edição: Sem referências.

Data de uso: c. 1912, provavelmente.

MENSAGEM: Não há.

Observação:

Não se sabe se o objeto fez algum dia parte do conjunto de cartões encontrado no bauzinho de minha avó. Achava-se havia muito entre os guardados de minha mãe, que assegurou ter a peça pertencido à sua genitora. Como se trata de um artefato visivelmente contemporâneo dos demais conservados no fundo do bauzinho, suponho que este fragmento seja a prova de que realmente havia outros cartões semelhantes, de mesma datação, integrantes da correspondência de minha avó, que devem ter-se extraviado ao longo do tempo. Por apresentar interesse intrínseco, tomei a liberdade de agregá-lo à coleção, tal como fiz com o **cartão-postal n. 55**.

SANTINHOS

(IMAGENS DEVOCIONAIS)

Santinho n.1



ORAÇÃO Á IMMACULADA
DE
S. S. PIO X

Virgem Santissima, que agradastes ao Senhor e Vos tornastes sua Mãe, immaculada no corpo e no espirito, na fé e no amor; neste solemne Jubileu da proclamação do Dogma, que annunciou ao mundo universo que fostes concebida sem peccado, olhae benignamente aos miseros que imploram vosso valioso patrocínio! A serpente maligna, contra a qual foi lançada a primeira maldição, continúa, não obstante, a combater e a insidiar aos miseros filhos de Eva. Ah! Vós, nossa Mãe bemdita, nossa Rainha e Advogada, que desde o primeiro instante de vossa conceição, tendes esmagado a cabeça do inimigo, accetæ as orações, que, unidos com Vosco em um só coração, Vos conjuramos apresentar ao throno de Deus, para que jamais cedamos ás indidias que nos são armadas, de modo que todos cheguemos ao porto de salvação, e a Egreja e a sociedade christã, no meio de tantos perigos, cantem mais uma vez o hymno da libertação, da victoria e da paz! Assim seja.

300 dias de indulgencia — uma vez ao dia.

Vaticano, 8 de Setembro de 1903.

PIO X, PAPA.

Analia Guimaraes

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,0 cm x 12,5 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia com douradura. Bordas retas e cantos arredondados.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração comemora os 50 anos da solene definição da Imaculada Conceição como dogma católico pelo papa Pio IX, em sua bula *Ineffabilis Deus*, datada de 8 de dezembro de 1854.

Na parte de cima, paira a imagem de Nossa Senhora, com manto azul, sobre túnica branca, suportando a coroa dourada sobre véu branco e tendo a cabeça rodeada por doze estrelas, símbolo das doze tribos de Israel. Os braços baixos afastam-se ligeiramente e das mãos abertas escapam raios de luz em direção aos devotos. Erguida sobre o orbe, a santa esmaga a serpente do Mal com o seu pé esquerdo.

Abaixo da visão celestial, abre-se o conjunto arquitetônico da Praça do Vaticano em Roma, sede da Igreja Católica. Na parte mais inferior, acham-se em disposição triangular três efígies papais. No vértice superior, a efígie do papa Pio IX (1792-1878), autor da bula que definiu o dogma da Imaculada Conceição. À esquerda, a efígie do papa Leão XIII (1810-1903), autor da carta encíclica *Augustissimae Virginis Mariae*, de 1897, e à direita, o retrato do papa Pio X (1835-1914), pontífice reinante em 1904, ano da comemoração. Uma inscrição desenvolve-se entre as três efígies:

Lembrança do anno jubilar de nossa Senhora de Conceição

O Maria concebida sem peccado

Rogai por nós que recorremos a vós

Toda a ilustração acha-se envolvida por uma sóbria moldura vegetal, de nítido estilo *Art Nouveau*.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada (ver item **edição**).

Língua usada na impressão: inscrições em português.

Edição: No canto inferior esquerdo do anverso: o número **150** (código de item). No canto inferior direito, a inscrição: *Deposé* (Registrado).

Data de uso: 1904, de acordo com a data do ano jubilar.

Texto: Impressa com letras de cor sépia.

Data do texto: 1903.

No anverso:

Ver inscrição no item **ilustração**.

No verso:

***Oração à Immaculada
de
S.S. Pio X***

Virgem Santissima, que agradastes ao Senhor e Vos tornastes sua Mãe, immaculada no corpo e no espirito, na fé e no amor; neste solemne Jubileu da proclamação do Dogma, que annunciou ao mundo universo que fostes concebida sem peccado, olhae benignamente aos miseros que imploram vosso valioso patrocínio! A serpente maligna, contra a qual foi lançada a primeira maldição, continúa, não obstante, a combater e a insidiar aos míseros filhos de Eva.

Ah! Vós, nossa Mãe bemdita, nossa Rainha e Advogada, que desde o primeiro instante de vossa conceição, tendes esmagado a cabeça do inimigo, acceitae as orações, que, unidos com Vosco em um só coração, Vos conjuramos apresentar ao throno de Deus, para que jamais cedamos ás indidias [sic, por insídias] que nos são armadas, de modo que todos cheguemos ao porto de salvação, e a Igreja e a sociedade christã, no meio de tantos perigos, cantem mais uma vez o hymno da libertação, da victoria e da paz! Assim seja.

300 dias de indulgencia – uma vez ao dia.

Vaticano, 8 de Setembro de 1903

PIO X, PAPA.

Abaixo, à mão e a lápis: *Analia Guimarães.*

Observação: O santinho pertencia à irmã mais velha, mas depois de seu casamento em 1907, deve ter sido incorporado à coleção de minha avó Alzira.

Santinho n.2



LEMBRANÇA
 distribuida na Matriz de Dous Corregos
 na Festa do Divino Espirito Santo
 Padroeiro da Parochia
 de MCMV

AO DIVINO ESPIRITO SANTO

*A nós descei, Divina luz,
 Em nossa alma accendei
 O amor de Jezus.
 Sem vós Espirito Divino
 Cegos só podemos errar
 E do mais triste desatino
 No mais profundo abismo sem fim errar.
 O negro inferno nos faz atroz guerra,
 Contra nós o mundo seductor,
 Tudo é p'ra nós perigo nesta terra,
 Sois Vós nosso libertador,
 De vossos dons concedei - nos o gozo
 Que em nós apague o falso vil prazer
 E que noss'alma, Espirito formoso,
 Por Vós alcance o celeste viver.*

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 6,1 cm x 13,1 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia com douradura. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Alegoria da Eucaristia, sacramento central da Igreja Católica. No centro, o monograma de Cristo, JHS (abreviação da antiga grafia do nome *Jhesus*, com a letra *eta* grega transformada na letra latina *agá*). Acima dele, o Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, representada pela pomba branca. Abaixo, parras e racimos, representando o vinho, sobem por uma estrutura dourada, enquanto, ao lado, espigas de trigo representam o pão. Substâncias transformadas no sangue e corpo de Cristo durante a missa, no momento da consagração.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada, com logotipo do editor (ver item **edição**).

Língua usada na impressão:**No anverso:**

Abaixo, junto à margem inferior, inscrição em italiano.

No verso:

Inscrições impressas em português.

Edição: No canto inferior esquerdo do anverso: as letras **AEG** entrelaçadas, e com o número **6116** (código de item). No canto inferior direito, a inscrição: *Deposé* (Registrado).

Data de uso: 1905, de acordo com a data existente no verso.

Texto: Impresso com letras pretas.

Data do texto: 1905.

No anverso:

Abaixo, junto à margem inferior, inscrição em italiano:

L'Eucaristia è Il pane della salute celeste.

Tradução:

A Eucaristia é o pão da salvação celeste.

No verso:

Lembrança

distribuída na Matriz de Dous Corregos

na Festa do Divino Espirito Santo

Padroeiro da Parochia

----- de MCMV-----

AO DIVINO ESPIRITO SANTO

A nós descei, Divina Luz,

Em nossa alma accendei

O amor de Jesus.

Sem vós Espirito Divino

Cegos só podemos errar

E do mais triste desatino

No mais profundo abismo sem fim errar.

O negro inferno nos faz atroz guerra,

Contra nós o mundo seductor,

Tudo é p'ra nós perigo nesta terra,

Sois Vós nosso libertador,

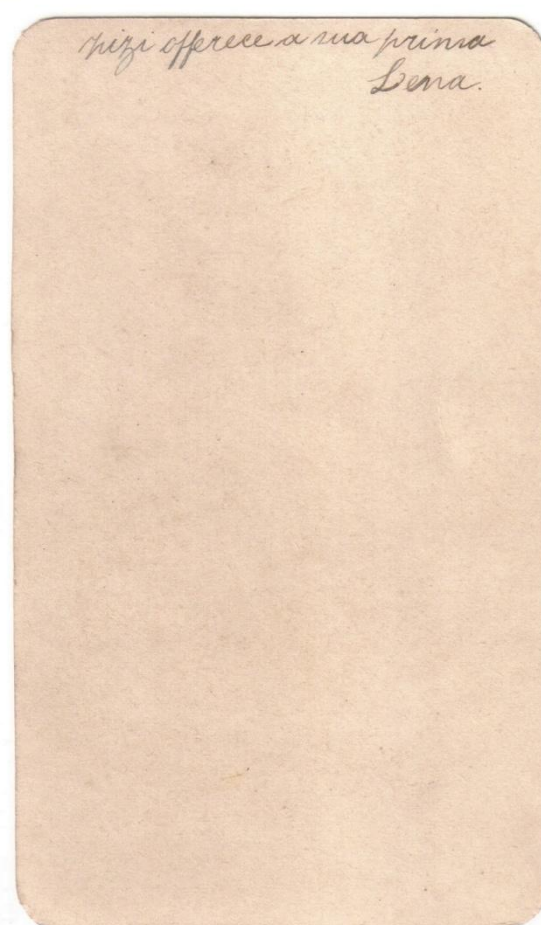
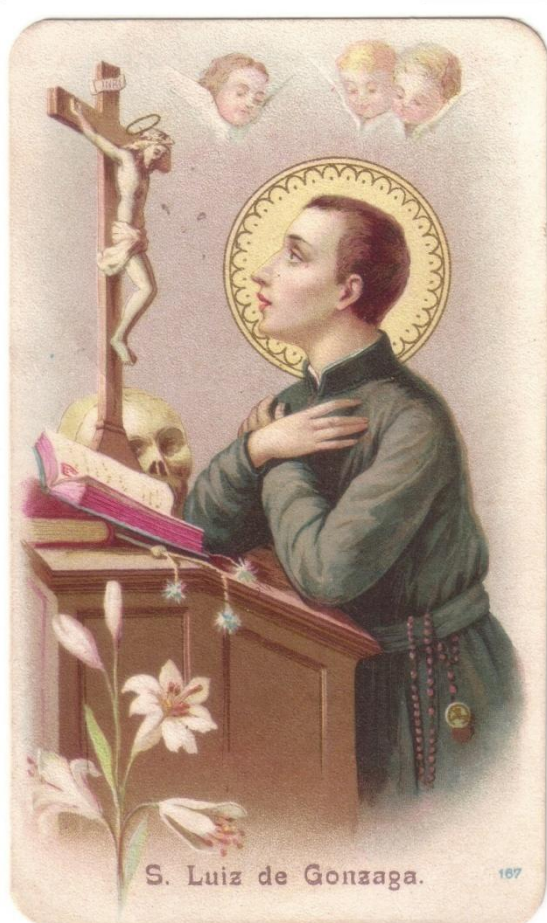
De vossos dons concedei – nos o gozo

Que em nós apague o falso vil prazer

E que noss'alma, Espirito formoso,

por Vós alcance o celeste viver.

Santinho n. 3



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 6,1 cm x 12,0 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia com douradura. Bordas retas e cantos arredondados.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Aqui vemos a imagem de São Luís de Gonzaga (1568-1591), padroeiro dos estudantes jovens e da juventude cristã. O santo está a rezar defronte o crucifixo, portando a roupeta de noviço da Companhia de Jesus. Sobre o móvel, junto aos livros religiosos, veem-se instrumentos de flagelação e de disciplina espiritual: o látego e o crânio descarnado. O ramo de lírios brancos aludem à notável pureza do santo, observado do alto por três querubins.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada (ver item **edição**).

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em português.

Edição: No canto inferior direito, o número **167** (código de item).

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras de cor sépia.

Data do texto: Não há.

No anverso:

Abaixo, junto à margem inferior, a inscrição:

S. Luiz de Gonzaga.

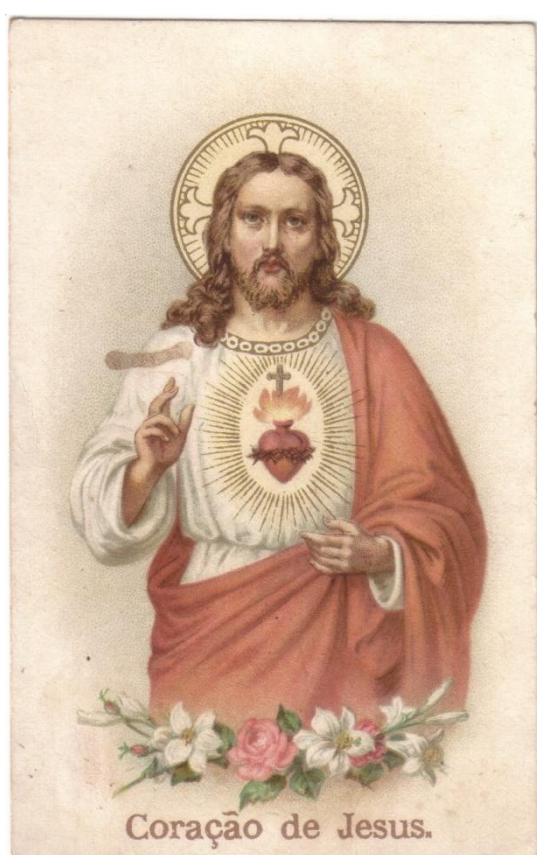
No verso:

Sem inscrições impressas. No alto, junto à margem superior, à mão:

Zizi offerece a sua prima Lena [Leonina?]

Observação 1: Apesar da dedicatória no verso do santinho, o artefato permaneceu com minha avó, sendo incluído em sua coleção.

Observação 2: Acerca da citada prima Lena, provável apelido de Leonina, ver o item **observação do cartão-postal n.19.**

Santinho n. 4

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,0 cm x 11,1 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia com douradura. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A devoção do Sagrado Coração de Jesus teve origem em revelações recebidas por Santa Maria de Alacoque (1647-1690), ocorridas entre 1673 e 1675. No século XIX, a beata Maria do Sagrado Coração (1863-1899), obteve do papa Leão XIII (1810-1903) um ato de consagração de todo o gênero humano ao Sagrado Coração (1899).

A imagem baseia-se nas aparições de Jesus à Santa Maria de Alacoque. A figura de Cristo aparece de frente, encarando o observador. Com a mão direita afasta o manto vermelho deixando ver o coração rodeado pela coroa de espinhos e ardente de infinito amor divino pela humanidade. Com a mão esquerda, faz um gesto de benção. A parte inferior da imagem está decorada com rosas vermelhas e lírios brancos, símbolos do intenso amor e da pureza de Jesus Cristo.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras de cor sépia.

Data do texto: Não há.

No anverso:

Abaixo, junto à margem inferior:

Coração de Jesus.

No verso:

Sem inscrições impressas.

No alto, junto à margem superior, à mão e à tinta:

Alzira.

Santinho n. 5



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,1 cm x 12,5 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia. Bordas retas e cantos arredondados.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Imagem tradicional de São Sebastião. Jovem desnudo atado a um tronco de árvore e transpassado por flechas. O supliciado eleva os olhos aos céus, firme em sua fé, enquanto, ao lado, voeja um querubim que ostenta a palma do martírio.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em português.

Edição: Sem referências.

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras de cor sépia.

Data do texto: Não há.

No anverso:

Abaixo, junto à margem inferior:

S. Sebastião.

No verso:

Sem inscrições.

Santinho n. 6



Litanies de Saint Antoine de Padoue

Seigneur, ayez pitié de nous.
 Jésus-Christ, ayez pitié de nous.
 Seigneur, ayez pitié de nous.
 Jésus-Christ, écoutez-nous.
 Jésus-Christ, exaucez-nous.
 Dieu le Père, du haut des Cieux,
 ayez pitié de nous.
 Dieu le Fils, Rédempteur du
 monde, ayez pitié de nous.
 Dieu le Saint-Esprit, ayez p. de n.
 Trinité Sainte, qui êtes un seul
 Dieu, ayez pitié de nous.
 Sainte Marie, conçue sans la ta-
 che originelle, priez pour nous.
 S. Antoine de Padoue, fils privi-
 lège de Marie, priez pour nous.
 S. Ant. de P. gloire de l'Ordre
 Séraphique,
 S. Ant. de P. parfait imitateur du
 séraphique François,
 S. Ant. de P. enflammé du zèle
 des Apôtres,
 S. Ant. de P. brûlant de la cha-
 rité des martyrs,
 S. Ant. de P. orné des vertus
 des confesseurs,
 S. Ant. de P. resplendissant de
 la pureté des vierges,
 S. Ant. de P. portant dans vos
 bras l'enfant Jésus,
 S. Ant. de P. marteau des héré-
 tiques,
 S. Ant. de P. lumière éclatante
 de l'Eglise,
 S. Ant. de P. parfait modèle
 d'obéissance,
 S. Ant. de P. amateur sublime
 de la pauvreté,
 S. Ant. de P. lis de chasteté,
 S. Ant. de P. violette d'humili-
 tés,
 S. Ant. de P. rose de charité,
 S. Ant. de P. terreur des démons,
 S. Ant. de P. canal intarissable
 de grâces,
 S. Ant. de P. consolateur des
 affligés,
 S. Ant. de P. guide des voyageurs,
 S. Ant. de P. guérisseur des ma-
 lades,
 S. Ant. de P. semeur de miracles,
 S. Ant. de P. qui rendez la
 parole aux muets,
 S. Ant. de P. qui donnez l'ouïe
 aux sourds,
 S. Ant. de P. qui rendez la vue
 aux aveugles,
 S. Ant. de P. qui redressez les
 boiteux,
 S. Ant. de P. qui ressuscitez
 les morts,
 S. Ant. de P. qui faites retrou-
 ver les choses perdues,
 S. Ant. de P. protecteur fidèle de
 ceux qui vous invoquent,
 Des embûches du démon, S. An-
 toine, délivrez-nous.
 De la foudre, de l'orage, S. An-
 toine, délivrez-nous.
 De la guerre, de la peste, et de
 tous les ennemis, S. Antoine,
 délivrez-nous.
 Par votre intercession, S. An-
 toine, protégez-nous.
 Dans tout le cours de notre vie,
 S. Antoine, protégez-nous.
 Agneau de Dieu, qui effacez les
 péchés du monde, pardonnez
 nous, Seigneur.
 Agneau de Dieu, qui effacez les
 péchés du monde, exaucez-
 nous, Seigneur.
 Agneau de Dieu, qui effacez les
 péchés du monde, ayez pitié
 de nous, Seigneur.
 Jésus-Christ, écoutez-nous.
 Jésus-Christ, exaucez-nous.
 V. S. Antoine, priez pour nous.
 R. Afin que nous devenions di-
 gnes des promesses de J.-C.

ORAIION. — O mon Dieu, que la puissante intercession du Bien-
 heureux Antoine, votre Confesseur, réjouisse votre Eglise, en lui
 obtenant toujours de nouvelles faveurs spirituelles et enfin la
 jouissance des joies éternelles. Par Jésus-Christ Notre Seigneur.
 Ainsi soit-il.

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,0 cm x 11,1 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia com douradura. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Enquadrada por uma moldura dourada, manifesta-se uma aparição de Santo Antônio de Pádua (1135-1231). Vestido com o hábito franciscano, surge o santo por entre as nuvens. Abre ligeiramente os braços com as palmas das mãos voltadas para cima no intuito de alcançar a luz que desce dos céus. Com os olhos voltados para o alto, conserva nos lábios um doce sorriso de beatitude.

A visão de caráter divino é testemunhada por pessoas desvalidas. No centro, dois anjinhos descem das nuvens e tiram pães de um grande cesto para distribuí-los aos circunstantes.

Nos rins do arco que emoldura a cena, veem-se ramos de lírios brancos, numa alusão aos votos de castidade professados pelo santo quanto tinha apenas cinco anos de idade.

PROCEDÊNCIA: Francesa.

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em francês.

Edição:**No anverso:**

No canto inferior esquerdo:

Bouasse (E.) Jeune. Editor francês de imagens religiosas, Emílio Bouasse (c.1832 -1881) era filho de Eulália Bouasse, *née* Lebel (1809-1898), fundadora de uma editora especializada em imagens religiosas em 1845, anos mais tarde situada no bairro de Saint Sulpice, em Paris. Eulália deixou o florescente negócio nas mãos dos filhos em 1852, e Emílio fundou a sua própria editora, concorrente da do irmão Henrique (?-1912), em 1867. A empresa de Emile fechou as portas no início do século XX e a de Henrique, já nas mãos do filho Alberto, morto em 1955, sobreviveu até os anos de 1960.

No meio, junto à margem inferior:

3805 (código de item)

No canto inferior direito:

12, Place S^t Sulpice, Paris.

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras de cor sépia.

Data do texto: Não há.

No anverso:

No arco que emoldura a imagem:

Saint Antoine de Padoue priez pour nous.

[Tradução: *Santo Antônio de Pádua rogai por nós*]

Contornando a imagem em três de seus lados, há uma mensagem manuscrita, à tinta:

*Envio-te este santo [sic, com letra minúscula] Antonio para você [sic]. Cada vez que
voçe [sic] olhar n'elle lembre-se da tua [sic] amiga D. [Dalila do Amaral Santos, ver item
observação do cartão-postal n. 2].*

No verso:

Litanies de Saint Antoine de Padoue

Seigneur, ayez pitié de nous.

Jésus-Christ, ayez pitié de nous.

Jésus-Christ, écoutez-nous.

Jésus-Christ, exaucez-nous.

Dieu le Père, du haut des Cieux, ayez pitié de nous.

Dieu Le Fils, Rédempteur du monde, ayez pitié de nous.

Dieu Le Saint-Esprit, ayez p. de n.

Trinité Sainte, qui êtes um seul Dieu, ayez pitié de nous.

Sainte Marie, conçue sans la tache originale, priez pour nous.

S. Antoine de Padoue, fils privilégié de Marie, priez pour nous.

S. Ant. de P. gloire de l'Orde Séraphique,

S. Ant. de P. parfait imitateur du séraphique François,

S. Ant. de P. enflammé du zèle des Apotres,

S. Ant. de P. brûlant de La charité des martyrs,
S. Ant. de P. orné des vertus des confesseurs.
S. Ant. de P. resplendissant de la pureté des vierges
S. Ant. de P. portant dans vos bras l'enfant Jésus,
S. Ant. de P. marteau des hérétiques,
S. Ant. de P. lumière éclatante de l' Eglise.
S. Ant. de P. parfait modèle de obeissance
S. Ant. de P. amateur sublime de la pauvreté.
S. Ant. de P. lis de chasteté,
S. Ant. de P. violette d'humilité, priez pour nous.
S. Ant. de P. rose de charité,
S. Ant. de P. terreur des démons,
S. Ant. de P. canal intarissable de grâces,
S. Ant. de P. consolateur des affligés,
S. Ant. de P. guide des voyageurs,
S. Ant. de P. guérisseur des malades,
S. Ant. de P. semeur de miracles,
S. Ant. de P. qui rendez la parole aux muets,
S. Ant. de P. qui donnez l'ouïe aux sourds,
S. Ant. de P. qui rendez la vue aux aveugles,
S. Ant. de P. qui redressez les boiteux,
S. Ant. de P. qui ressucitez les morts, priez pour nous.
S. Ant. de P. qui faites retrouver les choses perdues,
S. Ant. de P. protecteur fidèle de ceux qui vous invoquent,
Des embuches du démon, S. Antoine, délivrez-nous,
De la foudre, del'orage, S. Antoine, délivrez-nous,
De la guerre, dela peste, et de tous les ennemis, S. Antoine, délivrez-nous,
Par votre intercession ,S. Antoine, protegez-nous,
Agneau de Dieu, qui effacez les pechés du monde, pardonnez nous Seigneur,
Agneau de Dieu, qui effacez les pechés du monde,exaucez-nous Seigneur,
Agneau de Dieu, qui effacez les pechés du monde,ayez pitié de nous, Seigneur,
Jésus-Christ, écoutez-nous.
Jésus-Christ, exaucez-nous.
V. S. Antoine, priez pour nous.
R. Afin que nous devenions dignes des promesses de J.-C.

ORAIISON – O mon Dieu, que la puissante intercession du Bien-heureux Antoine, votre Confesseur, réjuisse votre Eglise, en lui obtenant toujours de nouvelles faveurs spirituelles et enfin la jouissance des joies éternelles. Par Jésus-Christ Notre Seigneur. Ainsi soit-il.

Santinho n. 7



Almira
DOUZE TITRES DE GLOIRE
révélés au Bienheureux Alain

- I. — Ce que MARIE demande à DIEU lui est infailliblement accordé.
- II. — DIEU a résolu de faire miséricorde à tous ceux qu'elle protège.
- III. — Son intercession a une immense influence sur les destinées du monde.
- IV. — Elle aime plus les pécheurs qu'un homme n'en peut aimer un autre.
- V. — Elle désire tellement leur salut qu'elle serait prête, si DIEU le permettait, à souffrir toutes les peines possibles, afin de satisfaire pour chacun d'eux.
- VI. — Le moindre acte fait en son honneur, ne serait-ce que la récitation de la *SALUTATION ANGÉLIQUE*, a plus d'efficacité que le culte de tous les autres saints.
- VII. — Un *AVE MARIA* pieusement dit vaut mieux que n'importe quel bien temporel.
- VIII. — L'hommage que MARIE rend à DIEU réjouit tous les saints.
- IX. — Celui que nous rendons aux saints, à côté de celui que nous rendons à MARIE, est comme de l'argent à côté de l'or.
- X. — Celui que nous rendons à l'humanité du CHRIST est comparable aux pierres précieuses, et celui que nous rendons à la *SAINTÉ TRINITÉ*, aux étoiles du ciel.
- XI. — MARIE sauve chaque jour beaucoup de pécheurs.
- XII. — Autant le ciel entier l'emporte sur les astres de la nuit, autant la miséricorde de MARIE pour les pécheurs dépasse celle de tous les saints.

Ces douze titres de gloire sont comme les douze étoiles du diadème de MARIE. Qui donc, après de telles assurances, ne se sentirait pas attiré avec force vers cette auguste REINE? Qui ne lui dirait un *AVE*, sachant que cette courte prière vaut mieux à elle seule que tous les trésors de la terre? Qui ne s'empresserait de se mettre à son service, puisque le moindre hommage qui lui est offert dépasse tous ceux que l'on peut rendre aux saints?

**O Marie conçue sans péché
priez pour nous qui avons recours à vous !**

Turgis Fils, Éditeurs pontificaux. Paris.

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,0 cm x 12,0 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

Aqui nos deparamos com a imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em sua representação habitual. De pé sobre o orbe, a santa esmaga a cabeça da serpente, que deixa escapar da boca o fruto outrora oferecido a Eva, a primeira das mulheres. Nossa Senhora traz manto azul, sobre túnica branca. Afasta ligeiramente os braços, e de suas mãos emanam raios de luz dirigidos à Terra. Porta coroa na cabeça e em sua auréola estão gravadas as doze estrelas referentes às doze tribos de Israel. Contornando a parte superior da figura da santa, vê-se a inscrição:

O Marie, conçue sans péché, priez pour nous, qui avons recours a vous.

(Tradução:

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.)

PROCEDÊNCIA: Francesa.

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em francês.

Edição:**No anverso:**

No canto inferior esquerdo:

Turgis Fils [Editores franceses de imagens religiosas, em atividade desde 1820, quando fundado o estabelecimento pelo normando Jean-Baptiste Turgis, até 1930, quando a empresa foi liquidada pelos netos do fundador.]

No meio, junto à margem inferior:

P117-5 Déposé [?] (código de item)

No canto inferior direito:

Paris.

No verso:

Junto à margem inferior:

Turgis Fils, Éditeurs pontificaux. Paris.

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras de cor sépia.

Data do texto: Não há.

No anverso:

Sob a imagem, junto à margem inferior:

Marie, faites que je vous aime, et Il ne me sera pas difficile de vous imiter.

(Soeur Catherine.)

[Tradução: *Maria, fazei que vos ame, e não me será difícil imitar-vos.*

(Irmã Catarina)]

No verso:

DOUZE TITRES DE GLOIRE

révélés au Bienheureux Alain

- I. – *Ce que MARIE demande à DIEU lui est infalliblement accordé.*
- II. – *DIEU a résolu de faire miséricorde à tous ceux qu'elle protège.*
- III. – *Son intercession a une immense influence sur les destinées du monde.*
- IV. – *Elle aime plus les pécheurs qu'un homme n'en peut aimer un autre.*
- V. – *Elle desire tellement leur salut qu'elle serait prête, si DIEU le permettait, à souffrir toutes les peines possible, afin de satisfaire pour chacun d'eux,*
- VI. – *Le moindre acte fait en son honneur, ne serait-ce que la récitation de la SALUTATION ANGÉLIQUE, a plus d'efficacité que le culte de tous les autres saints.*
- VII. – *Un AVE MARIA pieusement dit vaut mieux que n'importe quel bien temporal.*
- VIII. – *L'hommage que MARIE rend à DIEU réjouit tous les saints.*
- IX. – *Celui que nous rendons aux saints, à côté de celui que nous rendons à MARIE, est comme de l'argent à côté de l'or.*
- X. – *Celui que nous rendons à l'humanité du CHRIST est comparable aux pierres précieuses, et celui que nous rendons à La Sainte Trinité, aux étoiles du ciel.*
- XI. – *MARIE sauve chaque jour beaucoup de pécheurs.*

XII. – *Autant le ciel entier l'emporte sur les astres de la nuit, autant la miséricorde de MARIE pour les pécheurs dépasse celle de tous les saints.*

Ces douzes titres de gloire sont comme les douze étoiles du diadème de MARIE. Qui douc [sic, por donc] , après de telles assurances, ne sentirait pas attiré avec force vers cette auguste REINE? Qui ne lui dirait um AVE, sachant que cette courte prière vaut mieux à elle seule que tous les trésors de la terre? Qui ne s'empresserait de se mettre à son service, puisque le moindre hommage qui lui est offert dépasse tous ceux que l'on rendre aux saints?

O Marie conçue sans péché priez pour nous qui avons recours à vous!

No alto, junto à margem superior, à mão e à tinta:
Alzira.

Santinho n. 8



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 6,3 cm x 10,0 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

O tema da ilustração refere-se à 4ª Estação da Via Sacra. Jesus, carregando a cruz em seu caminho em direção ao Calvário, cai pela primeira vez. A seguir, encontra-se com Maria, Sua mãe. Esta, cheia de dor, lança-se de joelhos em direção ao Filho. Os olhares de ambos se encontram. Apóstolo preferido de Cristo, João Evangelista, cheio de aflição, testemunha o angustioso momento. Torce as mãos, diante do sofrimento de Nossa Senhora e seu amado Filho. Ao fundo, um soldado romano e um beleguim reagem com fúria diante do quadro de doloroso enternecimento.

PROCEDÊNCIA: Suíça.

Língua usada na impressão:

Inscrições impressas em português.

Edição:**No anverso:**

No canto inferior esquerdo:

Benziger & CO. [Editores suíços de imagens religiosas].

No meio, junto à margem inferior:

Depos. [Déposé, isto é Registrado]

No canto inferior direito:

Einsiedeln, Suíssa.

No verso:

Sem inscrição.

Data de uso: Sem referências.

Texto: Impresso com letras pretas.

Data do texto: Não há.

No anverso:

Sob a imagem, junto à margem inferior:

IV^a Estação.

Encontro de Jesus com sua Mãe Santissima.

No verso:

Junto à margem superior, inscrição à mão e à tinta:

Alzira.

Santinho n. 9



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 4,8 cm x 10,1 cm.

Técnica de impressão: Cromolitografia. Bordas retas.

Decoração posterior: Não há.

Ilustração:

A ilustração remete ao nascimento de Nosso Senhor na manjedoura. Nossa Senhora segura o Menino Jesus no colo, tendo ao lado São José, em atitude de oração. Ao fundo, um burro e uma vaca observam a cena santa a partir de uma abertura do estábulo. Do alto desce a luz da Estrela de Belém. A imagem acha-se emoldurada por palmeiras estilizadas.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão: Sem inscrições.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1920, segundo inscrição no verso.

Texto:

No anverso:

Não há.

No verso:

Junto à margem superior, inscrição à mão e à tinta:

Wanda

14-5-1920

Observação: Wanda é a filha mais velha de minha avó, contando hoje (2013) com 97 anos.

**CROMOS,
RECORTES
ETC.**

Cromos



1- Na página anterior, jovem pagem da Renascença italiana (século XV) acarinha a pomba branca que tem nas mãos.

2- Na página anterior, três cupidos simulam uma cena de bacanal. Dois deles sustentam um terceiro que, com a cabeça cingida com uma coroa de parras, brinca com um cacho de uvas.

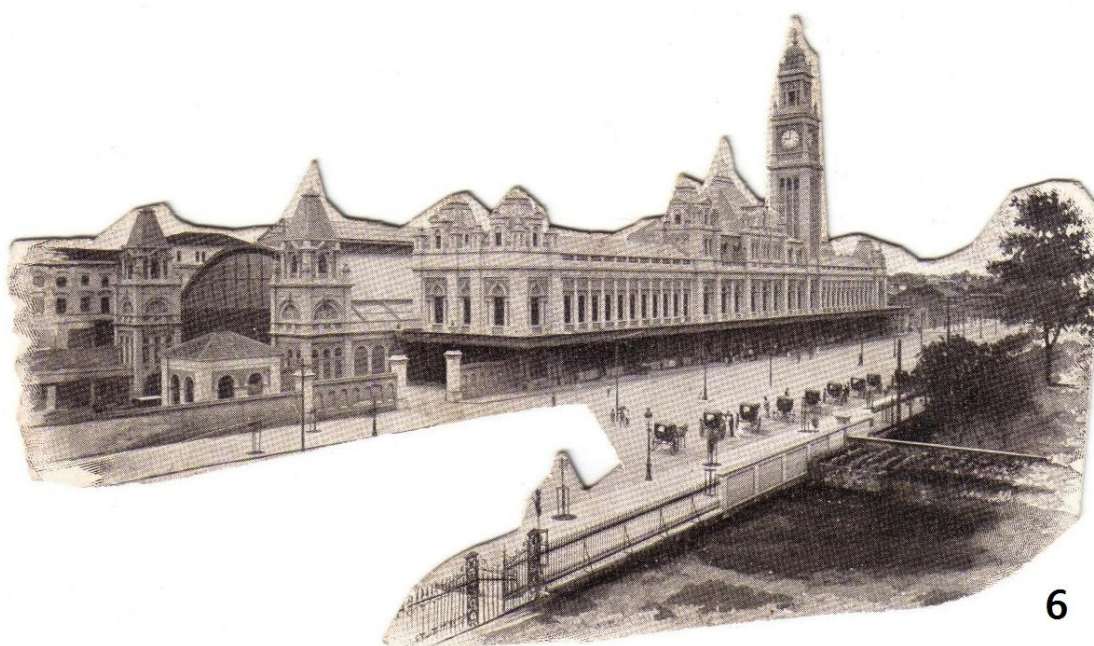
3- Na página anterior, ramalhete composto de pequenas rosas brancas, com um botão vermelho, maior, no centro. O buquê está envolto em papel branco rendado e atado com um laço de fita da mesma cor.

Recortes



4- Na página anterior, recorte de cartão-postal, com ramo de cravos com tonalidades misturadas, rosa e vermelho. Do recorte pende um fitilho de cor verde atado em laço. No anverso há uma mensagem manuscrita à tinta, hoje praticamente ilegível, assinada por Dalila. No verso está escrito, à mão e à tinta: *Alzira*.

5- Na página anterior, recorte de cartão-postal, com a fotografia em branco e preto de um ramo de rosas. Sem inscrições.



6



7



8

6- Na página anterior, recorte de cartão-postal (c.1901), com a fotografia impressa (imagem reticulada) da Estação da Luz, na cidade de São Paulo. No verso, vê-se parte do endereçamento dirigido à minha avó. Na imagem, à direita, parte do Jardim da Luz. No largo fronteiro à estação, observa-se longa fila de tálburis de aluguel.

7- Na página anterior, recorte de cartão-postal, com a imagem da artista parisiense Cléo de Mérode (1875-1966), datada por volta de 1901. A bela jovem chamava a atenção por sua aparência original, havendo sido fotografada e pintada por vários artistas da época. Rosto em perfeito oval, sobrancelhas grossas, penteado único, que lançou moda. No longo pescoço, corrente de ouro com várias voltas, ornada com pequenas pérolas dispostas em grandes intervalos, uma joia que lhe era característica. Costumava usar maquiagem, algo então incomum: olhos contornados com sombra carregada, para melhor destacá-los, e lábios pintados.

8- Na página anterior, verso do retrato de Cléo de Mérode. Nele há mensagem manuscrita de autoria de uma amiga de minha avó, não identificada:
Este é o meu retrato veja se está bem tirado. Amizade sincera.

9 - Na página anterior, imagem de menina-moça em papel fotográfico colado em cartão de 3,5 cm x 6.1 cm. Junto à margem inferior do artefato, marca gravada dentro de uma moldura em relevo:

Photographia „, Vienna” de José Bidschovsky

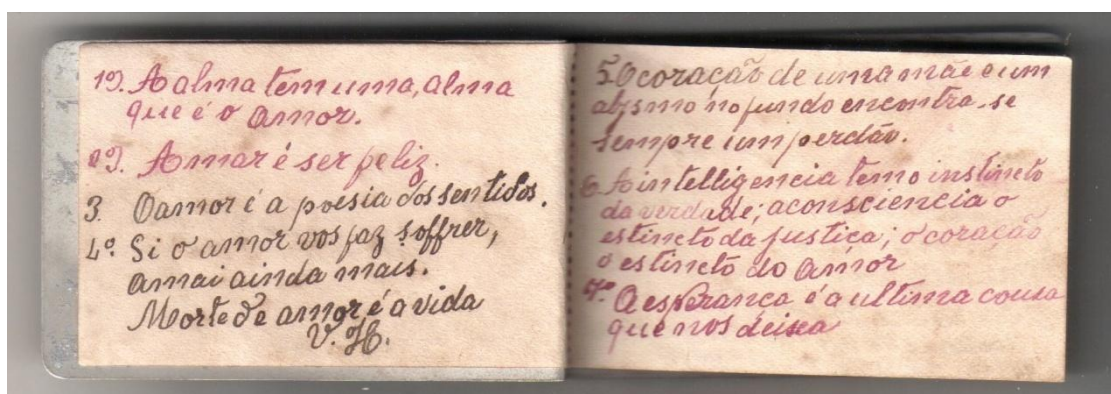
No verso, dedicatória manuscrita escrita à tinta:

Offereço este retrato a minha querida prima e amiga Alzira em signal de amizade sincera.

Josephina

31 – 8 – 905

Caderneta da Casa Edison, São Paulo



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 7,5 cm x 4,5 cm.

Descrição do objeto

Caderneta com encadernação feita de alumínio, com dobradiças para a articulação das capas. O miolo é mantido no lugar por pressão da lombada. Folhas do miolo picotadas para destaque. Inscrição na primeira capa em letras pretas:

Lembrança Da Casa Edison São Paulo

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Língua usada na impressão:

Inscrição em português

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1905, de acordo com a data aposta na primeira página.

Texto na primeira página: À mão, em tinta vermelha

Caderneta de Arthur Guimarães

Para Pensamentos

Rio Claro 28. 9. 905

A,,,,,,// ..

Acréscimo, à mão em tinta preta:

Offerece a tua [sic, por sua] sobrinha Alzira ...1908

Texto da segunda e terceira páginas:

1º) A alma tem uma alma que é o amor.

2º) Amar é ser feliz.

3 [sic] O amor é a poesia dos sentidos.

4º. [sic] Si o amor voz [sic, por vos] faz soffrer, amai ainda mais.

Morte de amor é a vida

V. H. [Victor Hugo?]

5. [sic] *O coração de uma mãe e [sic, por é] um abysmo [;] no fundo encontra-se sempre um perdão.*
6. *A intelligencia tem o instincto da verdade; a consciencia o extincto [sic, por extincto] da justiça; o coração o extincto [sic] do amor*
- 7º. *A esperança é a ultima cousa que nos deixa*
[...]

Observação: A transcrição das primeiras páginas da caderneta de meu tio-bisavô no item **texto da segunda e terceira páginas**, nos dá ideia da rala inspiração de seus pensamentos sobre o amor. Minha avó, após receber a caderneta em 1908, seguiu por mais algumas páginas a mesma linha de expressão redacional. Felizmente, mais de dois terços das páginas da caderneta estão vazias.

Cartinha de minha avó ao meu avô

Torrinha, 29 de janeiro de 1913

Querido Syllas

A brisa é mensageira de um affectuoso abraço que de longe te envio. Fiquei contente por receber a tua carta, e ao mesmo tempo causou-me tristeza por saber que não foi possível vires hoje. Venha amanhã sem falta; as saudades já não muitas; parece-me que já fazem muitos annos que não te vejo. Lembranças de todos a ti e aos teus. Recebe um saudoso abraço e beijos da esposa que não te olvida um só instante.

Alzira

ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 11,7 cm x 18,0 cm.

Descrição do objeto

Papel de carta dobrado em duas folhas, pautado e tarjado de negro, usado em período de luto.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Edição: Sem referências.

Data de uso: 1913, de acordo com a data aposta no alto da carta.

MENSAGEM: Escrita à pena de aço, com tinta preta.

Torrinha, 29 de Janeiro de 1913

Querido Syllas

A brisa é mensageira de um affectuoso abraço que de longe te envio.

Fiquei contente por receber a tua carta e ao mesmo tempo causou-me tristeza por saber que não foi possível vires hoje.

Venha amanhã sem falta; as saudades já são muitas; parece-me que já fazem [sic] muitos annos que não te vejo.

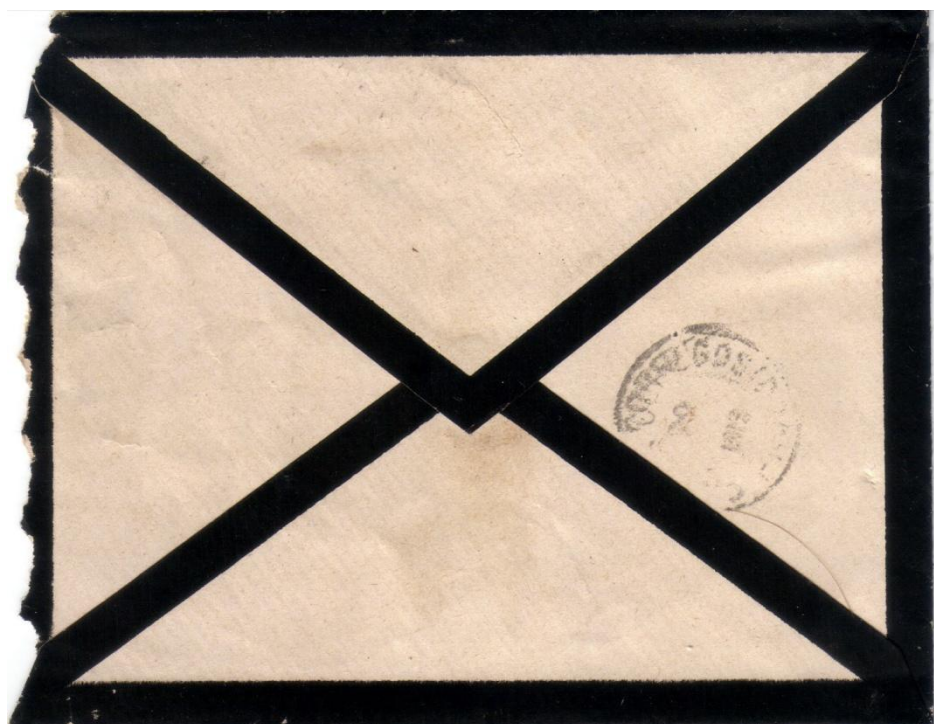
Lembranças de todos a ti e aos teus. Recebe um saudoso abraço e beijos da esposa que não te olvida um só instante.

Alzira

Observação 1: Outro exemplar de correspondência ativa pertencente a minha avó. A cartinha, em resposta à enviada por meu avô, postada no dia anterior em Jaú, revela o tipo de ansiedade experimentada por uma jovem recém-casada em relação às constantes ausências do marido. O emprego de um papel de carta próprio para uso de pessoas enlutadas deve-se ao fato de Alzira ter perdido o avô materno, Francisco de Almeida Penteado, em 16 de dezembro de 1912, conforme as anotações feitas na parte traseira do missal por sua mãe, D. Bezinha, dona do pequeno livro encontrado entre os pertences de minha avó.

Observação 2: Emitida por minha avó, a carta circulou e, mais tarde, foi recuperada e incluída no conjunto de documentos guardados no bauzinho, junto com a carta de meu avô enviada no dia anterior.

Envelope da cartinha de minha avó



ASPECTO FÍSICO:

Dimensões: 12,0 cm x 9,5 cm.

Descrição do artefato

Envelope tarjado de negro, para ser usado em período de luto.

PROCEDÊNCIA: Indeterminada.

Data de circulação: 28 de Jan 1913, conforme marca do carimbo.

ENDEREÇAMENTO: Escrita à pena de aço, com tinta preta.

No anverso:

Illmo Snr

Syllas do Amaral e Silva

Dous Corregos

No verso:

Marca de carimbo.

Selo: Com a efígie do almirante Eduardo Wandenkolk (1838-1902), importante político da Primeira República, valor facial de 100 réis, e com marca de carimbo.

Observação: A carta com o envelope foi emitida por minha avó, mas depois ambos foram recuperados e incluídos no conjunto de documentos guardados no bauzinho.

LISTA DOS OBJETOS ENCONTRADOS NO INTERIOR DO BAUZINHO

56 cartões-postais, cobrindo o período 1904-1916.

13 outros tipos de cartões.

8 imagens devocionais (santinhos).

3 cromos.

4 recortes de cartões-postais.

1 pequena caderneta com capa de alumínio, datada de 1905.

1 fotografia datada de 1909.

1 carta de meu avô à minha avó, acompanhada do respectivo envelope, datada de 28 de janeiro de 1913, postada em Jaú.

1 carta de minha avó ao meu avô, acompanhada do respectivo envelope, datada de 29 de janeiro de 1913, postada em Torrinha.

2 recortes de jornal não identificado, um deles indiretamente datado de 15 de novembro de 1905, com texto de conteúdo romântico assinada por J. Gil.

1 recorte de jornal não identificado, impresso em papel rosa, com texto de conteúdo romântico intitulado *Visão etherea*, de autoria de Andreino Penna.

1 manuscrito, assinado em papel carimbado do escritório de advocacia do Dr. Carlos de Freitas, com o reconhecimento de uma dívida para com meu avô Silas. Assinado por Antônio S.[?] do Amaral e Silva e José Augusto do Amaral, prováveis irmãos de meu avô. Documento produzido em Bica de Pedra (distrito de Jaú, hoje município de Itapuí), em 24 de janeiro de 1912.

1 poesia de amor, de autoria de Mário S., dedicada à amiga Alzira. Escrita à mão, datada de 20 de março de 1912, Torrinha.

1 carta de Benzinho, irmã de Orlando Soares, endereçada ao sobrinho Dionísio, filho do primeiro casamento do segundo marido de minha avó, datada de 12 de janeiro de 1922, Sítio.

1 carta do segundo marido de Alzira, Orlando Soares, intitulada *Recordação de uma irmã; e resposta á mesma* datada 16 de janeiro de 1922, Rio de Janeiro.

2 outros cartões postais, datados provavelmente da década de 1920.

1 poesia de amor escrita em papel timbrado da firma *Diniz & Guimarães Xarqueada Barretos*, Barretos, São Paulo. Sem data e sem autoria.

1 transcrição em papel quadriculado de poesia não identificada, à tinta, com pena de aço, sem data.

1 oração transcrita à mão com provável conteúdo teosófico, datada de 30 de maio de 1932, escrita por pessoa não identificada.

1 transcrição a lápis da poesia *Eterna comédia*, de autoria de Paulo Setúbal (1893-1937), em papel manteiga, sem data.

1 transcrição a lápis da poesia *A cabana*, de autoria não identificada, em papel manteiga, sem data.

1 transcrição da poesia *Desalento*, da autoria de Olegário Mariano (1889-1958), a lápis, sem data, escrita por pessoa não identificada.

1 árvore genealógica pertencente à minha tia Maria Isabel Amaral, de autoria do Dr. Bueninho, datada de 12 de março de 1949.

1 texto manuscrito a lápis com a caligrafia de minha avó, escrito no verso de carta comercial datilografada, datada de 4 de abril de 1949. Texto de desabafo, com conteúdo lamentoso e triste.

1 nota de compra de um casaco de peles para minha avó Alzira, datada de 7 de julho de 1952.

1 nota de compra referente a um refrigerador marca *Frigidaire*, datada de 28 de janeiro de 1953, em nome de minha tia Wanda do Amaral.

ATENÇÃO: o cartão-postal n. 55 e o cartão de uso não identificado n. 14 não pertenciam à coleção do bauzinho. Foram encontrados nos guardados de minha mãe e agregados à coleção por datarem do período estudado e pertencerem à tipologia dos artefatos aqui estudados.